

Em Maputo e Pretória conversações entre Moçambique e a África do Sul

Conversações entre o Governo da República Popular de Moçambique e o da África do Sul, tiveram lugar na passada segunda-feira, dia 16, em Maputo e Pretória. Classificadas como positivas e muito produtivas, elas centraram-se sobre questões da segurança na região e áreas de possível relacionamento económico entre os dois países.

Na mesma altura que em Pretória se iniciavam as conversações sobre a segurança, em Maputo, o Ministro na Presidência para Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, afirmava que interpretava a presença da delegação visitante na capital moçambicana, como «reveladora da intenção» do Governo sul-africano em «desenvolver acções que ponham termo à violência e escalada de guerra».

Enquanto em Pretória as duas delegações discutiram e analisaram medidas necessárias para garantir que nenhum estado sirva de base de agressão contra o outro, conforme se anunciou num comunicado distribuído à imprensa, em Maputo teve lugar uma sessão de conversações envolvendo todos os membros das delegações, seguida de reuniões de grupos de trabalho sobre transportes, trabalho migratório, agricultura, pescas, indústria e comércio, finanças, turismo e energia.

No encontro que teve por palco a capital sul-africana foram, conforme se pode depreender do comunicado de imprensa, abordadas

as questões relacionadas com as acções de instabilidade levadas a cabo pelo regime do «apartheid». Chefiada pelo Coronel Oscar Monteiro, Ministro da Justiça, faziam parte da delegação moçambicana o Vice-Ministro da Segurança, Teodósio Nalyambipano, o Vice-Ministro da Defesa, Coronel Sérgio Vieira, bem assim como outros elementos dos Ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

O facto de a delegação sul-africana ser chefiada pelo General Coetzee, que é Comissário da Po-



Aspecto do momento do início das conversações sobre economia realizadas em Maputo. A delegação moçambicana era chefiada pelo Ministro na Presidência para Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, e a sul-africana pelo Director-Geral dos Negócios Estrangeiros, Van Dalsen



Delegação da República Popular de Moçambique, às conversações realizadas em Pretória. A delegação era chefiada pelo Ministro da Justiça, Coronel Óscar Monteiro, dela fazendo parte os Vice-Ministros da Segurança e da Defesa, Major-General Teodósio Nalyambipano e Coronel Sérgio Vieira

lícia e um dos mais influentes membros do Conselho de Segurança de Estado, é indicador da importância e grau de operacionalidade que o governo da África do Sul quis dar a estas conversações. Da sua delegação faziam também parte altos membros do exército, segurança e dos Negócios Estrangeiros sul-africanos.

Observadores fizeram notar que os argumentos e a evidência apresentados pelo governo moçambicano nos últimos anos, relativamente à política de desestabilização sul-africana, é hoje aceite pelos governos americano e inglês, que têm enorme influência junto a Pretória e que têm pressionado este governo a «resolver por meios pacíficos» o problema da insegurança na região.

Por outro lado, é igualmente de salientar que na própria África do Sul os grupos financeiros mais influentes se têm vindo a opor à política belicista do Governo, acusando-o de estar a provocar uma crise económica através do constante aumento de gastos com a área militar. Estes grupos, temem que a continuação da política de instabilidade levada a cabo pelo seu governo venha a levar os governos da região, com particular destaque para Moçambique, a radicalizar e a responder directamente às acções armadas sul-africanas.

Este ponto de vista foi-nos referido em Maputo por um elemen-



A delegação sul-africana era chefiada pelo General Johann Coetzee, Comissário da Polícia e membro do Conselho de Segurança de Estado (segundo da esq.)

to da delegação económica sul-africana que nos disse haver na África do Sul receio de «se iniciar uma guerra aberta» contra o regime do «apartheid», o que poderia levar a «uma rápida destruição das infra-estruturas económicas regionais». Por outro lado, jornalistas sul-africanos, disseram-nos que o «assunto ANC/Moçambique tem servido muitas vezes ao regime para justificar perante a população branca o seu fracasso em parar com a onda de oposição à política do Governo».

A abertura feita pelo Governo moçambicano ao propor-se discutir os meios de se atingir e se definirem as normas de uma po-

lítica de coexistência pacífica entre os dois Estados, por forma a se limitar o conflito interno sul-africano às suas fronteiras, tem merecido o apoio das potências ocidentais que aceitam «não existirem bases do ANC em Moçambique», mas que referem o apoio às acções dos bandidos armados no nosso país, pelo regime de Pretória.

Paralelamente às conversações sobre questões de segurança, o Governo moçambicano propôs-se alargar a discussão, uma vez criadas as condições que «conduzam ao estabelecimento de um clima de paz», como o referiu o Minis-

tro Veloso, ao «lançamento de relações económicas e comerciais no contexto de relações entre dois Estados soberanos».

Neste quadro, os contactos estabelecidos em Maputo nas áreas dos Transportes, Pescas, Trabalho Migratório, Energia ou Comércio e Indústria, mostram que uma vez neutralizadas as causas da guerra e da instabilidade, se podem estabelecer relações normais entre os dois Estados e Governos dentro dos princípios gerais das relações internacionais.

A.G.